

cescontexto

Ciências Sociais e Saúde

Desafios e temas críticos dos Sistemas de Saúde

Organização

Mauro Serapioni

Ana Raquel Matos

Nº 07

outubro 2014

Debates

www.ces.uc.pt/cescontexto



Propriedade e Edição/Property and Edition

Centro de Estudos Sociais/Centre for Social Studies

Laboratório Associado/Associate Laboratory

Universidade de Coimbra/University of Coimbra

www.ces.uc.pt

Colégio de S. Jerónimo, Apartado 3087

3000-995 Coimbra - Portugal

E-mail: cescontexto@ces.uc.pt

Tel: +351 239 855573 Fax: +351 239 855589

Comissão Editorial/Editorial Board

Coordenação Geral/General Coordination: Sílvia Portugal

Coordenação Debates/Debates Collection Coordination: Ana Raquel Matos

ISSN 2192-908X

© Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, 2014

Índice

| | |
|---|----|
| <i>Mauro Serapioni e Ana Raquel Matos</i> | |
| Introdução | 4 |
| <i>Sónia Dias e Ana Gama</i> | |
| Migração e saúde: principais determinantes e estratégias de ação | 7 |
| <i>Lúcia Fernandes</i> | |
| Complexidade, incertezas e vulnerabilidades em áreas contaminadas habitadas no Brasil e em Portugal | 14 |
| <i>Liliane Brandão Carvalho, Anna Karynne da Silva Melo, Mauro Serapioni e Maria Lúcia Magalhães Bosi</i> | |
| Reforma psiquiátrica: contexto brasileiro e aproximações ao caso português | 23 |
| <i>Ana Monteiro</i> | |
| Globalização, migrações e saúde mental: imigrantes da Europa de Leste em Portugal | 39 |
| <i>Marta Aguilar e José Maria Bleda Barcía</i> | |
| El impacto de la crisis en el sistema sanitario español | 57 |
| <i>Pedro Lopes Ferreira</i> | |
| Impacto da crise no sistema de saúde – Portugal | 64 |
| <i>Mauro Serapioni</i> | |
| O impacto da crise na saúde no sistema de saúde de Itália | 71 |
| <i>Rita Biancheri</i> | |
| Saúde e diferenças de género: uma perspetiva diversa | 80 |
| <i>David Tavares</i> | |
| Poderes profissionais e processos de profissionalização no campo da saúde | 88 |

Introdução

Ao longo dos últimos 40 anos, os temas da saúde e da doença têm vindo a assumir uma importância e um interesse crescentes para os/as investigadores/as das ciências sociais. São vários os indicadores que confirmam o seu significativo crescimento: i) aumento do número de revistas especializadas e de volumes temáticos sobre o tema; ii) a multiplicação de congressos, conferências e outros fóruns e reuniões científicas, nacionais e internacionais; iii) crescimento acelerado de cursos de pós-graduação na área de ciências sociais e saúde (Nunes, 2006)

Existe, hoje em dia, uma ampla variedade de estudos, promovidos pelas ciências sociais, dedicados aos fenómenos da saúde, doença, vida, morte e aos saberes e práticas profissionais desenvolvidas para seu enfrentamento (Canesqui, 1997). Nos países do sul da Europa, no entanto, a incorporação das ciências sociais e humanas na investigação em saúde não possui ainda uma tradição consolidada, contrariamente ao caso dos países anglo-saxónicos, tais como Estados Unidos da América, Suécia e Reino Unido – onde o movimento de incorporação das ciências sociais em saúde ocorre dentro dos processos gerais que se deram a partir do fim da 2ª Guerra Mundial – ou o caso de alguns países latino-americanos, tal como o Brasil e o México (Nunes, 2005). Entretanto, a partir da década de 1970, a emergência de diversos movimentos sociais e de reforma dos sistemas de saúde (medicina preventiva, medicina comunitária, atenção primária, desinstitucionalização do cuidado de saúde mental, promoção da saúde, participação social, etc.) impulsionaram o reconhecimento das ciências sociais tanto no contexto académico (na Saúde Pública, na Medicina, na Enfermagem e em outras áreas de conhecimento), como na prática das profissões de saúde. Porém, somente a partir dos anos 1980 os cientistas sociais passaram a desempenhar um papel importante na investigação sobre problemas e programas de saúde (Rosenfield, 1992). Tal como realça Ana Maria Canesqui (1997: 12) na sua obra seminal, a expansão das ciências sociais e saúde vem respondendo tanto “à crescente demanda de formação dos profissionais de saúde” que necessitam incorporar este conhecimento na própria prática, como ao desafio de compreender a multidimensionalidade e a complexidade do fenómeno saúde-doença, apesar dos importantes avanços tecnológicos atingidos pela biomedicina.

Assim, as últimas duas décadas têm testemunhado a profusão de projetos, reunindo cientistas sociais e cientistas do campo da saúde com o objetivo de estudar e recomendar soluções para uma ampla gama de problemas de saúde. Nesse prisma, a pesquisa em ciências sociais pode oferecer diversos conhecimentos aos profissionais e aos sistemas de saúde, seja enquanto documentação e perspectiva de análise, seja enquanto ferramenta crítica nas diversas áreas de intervenção, tais como: promoção da equidade social, compreensão das causas das doenças, análise crítica da crescente tecnologização da saúde e do processo de biomedicalização da vida, participação dos utentes nos sistemas de saúde e respeito pelos valores laicos e pelas perceções das necessidades.

O século XX foi, sem dúvida, palco de grandes avanços nos tratamentos biomédicos e farmacológicos e presume-se que dado o ritmo de inovações registado em diagnóstico, terapêutica e reabilitação, esses avanços continuem durante o século XXI. Contudo, apesar dos progressos registados, nunca foram tão profundas e generalizadas as incertezas e as suspeitas no que se refere à ciência e às práticas médico-sanitárias, assim como em relação à possibilidade de continuar a garantir, ou de assegurar aos/às que ainda não têm garantidos, o acesso e a equidade nos cuidados de saúde. Há ainda a convicção de que o atual progresso económico, tecnológico e científico também pode gerar resultados contraditórios para a saúde, como consequência da grave crise social e ecológica relacionada com o nosso sistema de produção e organização da sociedade. Perante este cenário, a perspectiva de análise das

ciências sociais torna-se ainda mais indispensável para melhorar o sistema de saúde e a sua relação com os/as cidadãos/ãs, especialmente no que diz respeito ao seu impacto sobre a humanização do cuidado, a ação coletiva e a participação social, a melhoria do acesso aos serviços de saúde e a redução das desigualdades.

Partindo deste enquadramento, o presente volume da Cescontexto-Debates reúne diversos textos, de vários/as autores/as que, entre 2011 e 2014, participaram como conferencistas nos Ciclos de Seminários “Ciências Sociais e Saúde”, organizados pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES).¹

Os diferentes ciclos de seminários sobre "Ciências Sociais e Saúde" visaram apresentar e discutir temas e questões de relevância para a compreensão do atual estado da relação entre saúde e sociedade. Nessas sessões, privilegiou-se a discussão de eixos temáticos que enquadrassem alguns dos temas mais críticos da atualidade dos sistemas de saúde, como, aliás, os nove artigos aqui apresentados assim atestam. Importa ainda mencionar, aqui, que a organização deste volume respeita a ordem cronológica dos diferentes seminários organizados ao longo dos últimos quatro anos, não atentando, por isso, na possível articulação entre as diferentes temáticas abordadas.

Abre este número da Cescontexto-Debates o artigo de Sónia Dias e Ana Gama, o qual versa sobre os processos migratórios internacionais e os desafios que estes colocam à saúde pública. Neste âmbito, as autoras refletem sobre políticas e estratégias de saúde que podem produzir efeitos reais na redução de riscos e vulnerabilidade das populações e que se mostrem capazes de obter ganhos em saúde.

O artigo seguinte, de Lúcia Fernandes, trata a questão da contaminação química em áreas habitadas a partir da análise de dois casos específicos, um em Estarreja, Portugal, e outro em Cidade dos Meninos, Brasil. A autora analisa como estes processos de contaminação fazem emergir complexidades, incertezas e vulnerabilidades nas populações afetadas, mais concretamente ao nível da saúde, e como se torna necessária a procura de mecanismos e soluções que se mostrem capazes de minimizar esses problemas.

O terceiro artigo, de Liliane Carvalho, Anna Melo, Mauro Serapioni e Maria Lúcia Bosi, trata da reforma psiquiátrica em contexto brasileiro por aproximação ao contexto português, e concede especial enfoque ao processo de desinstitucionalização da doença mental e à forma como este tem sido implementado, sua caracterização e impactos.

Ana Monteiro retoma, no seu artigo, a questão das migrações em associação à doença mental, prestando especial atenção ao grupo de imigrantes da Europa de Leste em Portugal. Neste contexto específico, procede a uma análise que permite evidenciar correlações estatisticamente significativas entre fatores pessoais, elementos estruturais da sociedade de acolhimento, fatores inerentes ao processo migratório e níveis de saúde mental/risco de morbilidade psiquiátrica na população inquirida no âmbito da análise.

Os três artigos seguintes, de Marta Aguilar em coautoria com José Maria Bleda (Espanha), de Pedro Lopes Ferreira (Portugal) e Mauro Serapioni (Itália), respetivamente, privilegiam, em contextos territoriais distintos, uma análise que se centra nos impactos da crise nos sistemas de saúde dos distintos países.

¹ A equipa organizadora dos ciclos de seminários, ao longo dos anos, contou com a colaboração de diversos/as investigadores/as do CES. Em 2011 foi coordenado por João Arriscado Nunes, Mauro Serapioni e Rita Serra; em 2012 por João Arriscado Nunes e Mauro Serapioni; em 2013 por Mauro Serapioni e Pedro Hespanha; e em 2014 por Ana Raquel Matos e Mauro Serapioni.

Segue-se o artigo de Rita Biancheri, no qual a autora procura evidenciar a necessidade de uma abordagem multidisciplinar dos conceitos de gênero e de saúde, sustentada por novas metodologias que privilegiem a relação dialética entre a produção de saberes e a sociedade e que se mostrem capazes de interpretar as complexas implicações teóricas e práticas que emergem desta realidade.

Encerra este volume o artigo de David Tavares, o qual privilegia uma análise dos poderes profissionais e dos processos de profissionalização no campo da saúde. Este trabalho começa por enquadrar a evolução da análise sociológica sobre as profissões, discute a especificidade do contexto da saúde e o impacto das transformações sociais nos grupos profissionais deste setor, para, posteriormente, abordar as tendências dos mais recentes processos de profissionalização a partir de investigação empírica levada a cabo pelo autor, designadamente a partir de um estudo de caso que se focou na influência da instituição escolar na construção da identidade profissional dos técnicos de cardiopneumologia.

Resta deixar por escrito uma palavra de agradecimento a todos/as aqueles/as que tornaram esta publicação possível, mas sobretudo aos/às coorganizadores/as dos diferentes ciclos de seminários, ao longo dos últimos anos, e aos/às responsáveis pela divulgação da informação, por fazerem chegar longe a notícia de que a relação entre saúde e sociedade é um tema presente na agenda de debates do CES.

Mauro Serapioni

Ana Raquel Matos

Referências bibliográficas

Canesqui, Ana Maria (1997), *Ciência Sociais e Saúde*. São Paulo: Editora Hucitec-Abrasco.

Nunes, Everardo Duarte (2005), “Ciências Sociais em Saúde: uma reflexão sobre sua história”, in Minayo, Maria Cecília; Coimbra, Carlos (Orgs), *Críticas e atuantes. Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 19-31.

Nunes, João Arriscado (2006), "A pesquisa em saúde nas ciências sociais e humanas: tendências contemporâneas ", *Oficina do CES*, 253.

Rosenfield, Patricia (1992), “The potential of transdisciplinary research for sustaining and extending linkages between the health and social sciences”, *Social Science & Medicine*, 35 (11): 1343-1357.